



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise sobre os impactos do projeto de (Des)seriação na motivação das estudantes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio
Autor	MAYARA DE SOUZA DADDA
Orientador	CARLA DA CONCEIÇÃO LETTNIN

Análise sobre os impactos do projeto de (Des)seriação na motivação das estudantes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio

Mayara de Souza Dadda
Relações Internacionais/UFRGS
Carla da Conceição Lettnin
Colégio de Aplicação/UFRGS

RESUMO

Observou-se em estudos sobre a Educação Física (EF) no Ensino Médio (EM) que os estudantes do sexo feminino apontam, com maior frequência, resultados negativos com relação as aulas desse componente curricular, o que despertou a necessidade de investigar os motivos pelos quais os estudantes do sexo feminino percebiam suas necessidades menos amparadas do que os do sexo masculino. Assim, essa pesquisa objetivou analisar as motivações das estudantes sobre o projeto de (Des)seriação da EF no EM de uma escola da rede Federal de ensino, buscando compreender suas insatisfações com relação à proposta. Ressalta-se que a proposta de (Des)seriação da EF elaborada e implementada é alicerçada, principalmente, na Teoria da Maturação Biológica – em que a cronologia não deveria pautar a organização dos processos educativos, pois as experiências do indivíduo são determinantes e ocorrem em tempos diferentes - e na Self Determination Theory (SDT) - em que a motivação da pessoa depende da forma como o envolvimento promove a satisfação de três Necessidades Psicológicas Básicas [NPB]: a Autonomia, a Competência e o Pertencimento. Para atingir os objetivos optou-se por um estudo descritivo exploratório, do tipo misto, em que a análise quantitativa possibilitou identificar qual dos sexos gostava mais da EF e estava mais satisfeito com a proposta (des)seriada e qual percebia melhor o ambiente da EF, se sentia mais motivado intrinsecamente, autônomo, pertencente e competente nas aulas, e, a análise qualitativa descreveu a visão das estudantes sobre a EF, apontando, principalmente, suas insatisfações. Para coleta dos dados utilizou-se o questionário de Bem-Estar Discente na Educação Física (BEDEF) com uma questão aberta, que permitiu aos estudantes descreverem a percepção deles sobre os pontos positivos e negativos da EF no EM. Para analisar os dados quantitativos utilizou-se os testes de estatística descritiva e *t* (comparação entre grupos) do programa estatístico SPSS, e, para os dados qualitativos, optou-se por utilizar a Análise de Conteúdo. Responderam o total de 153 estudantes, sendo 87 do sexo feminino e 66 do sexo masculino. Os resultados confirmaram que os estudantes do sexo feminino (18,4%) ainda são em maior número do que o sexo masculino (7,6%) ao revelar que não gostam do componente curricular de EF, mas em relação a (Des)seriação as estudantes apontaram estar mais satisfeitas, pois apenas 12,6% delas e 15,2% de estudantes masculinos indicaram não gostar da proposta. A redução do percentual das estudantes em relação a proposta (Des)seriada surpreendeu e fizeram refletir que, possivelmente, a liberdade de indicação e escolha permitida nas assembleias, com relação as modalidades físico-esportivas, atendam melhor suas necessidades do que a EF tradicional ainda realizada em algumas escolas. O resultado encontrado na comparação entre grupos reforça o exposto, pois a variável Autonomia foi a única que não apresentou diferença estatisticamente significativa entre meninos e meninas, as demais: Competência, Pertencimento, Motivação Intrínseca e o Ambiente da EF foram variáveis melhor avaliadas pelos meninos e possuem diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os sexos nesse contexto. A análise qualitativa indicou elementos para a reflexão ligados, principalmente, aos Aspectos Estruturais do projeto, aos Aspectos da SDT e à Aspectos Pessoais. Logo, embora a (Des)seriação lhes traga equiparação na autonomia e indique melhor aceitação das estudantes, há necessidade de rever alguns aspectos para reduzir as diferenças ainda existentes entre os sexos, criando um espectro de motivação mais intensa nessas estudantes, no sentido de provocar sentimentos mais positivos que refletirão em sua percepção de competência e pertencimento nesse ambiente.

Palavras Chaves: Educação Física; Ensino Médio; Pertencimento; Autonomia; Competência;